

Identificação do Proponente

Nome da OSC: Fundação Dorina Nowill para Cegos		
CNPJ: 60.507.100/0001-30	Endereço: Rua Diogo de Faria, 558	
Complemento:	Bairro: Vila Clementino	CEP: 04037-001
Telefone: (DDD) 11 – 5087-0982	Telefone: (DDD)	Telefone: (DDD)
E-mail: parceria@fundacaodorina.org.br	Site: www.fundacaodorina.org.br	
Dirigente da OSC: Alexandre dos Santos Oliveira Munck		
CPF: 178.235.238-41	RG: 26.579.376-2	Órgão Expedidor: SSP/SP
Endereço do Dirigente: Rua Diogo de Faria, 558		

Dados do Projeto

Nome do Projeto: Podcast Dorina: Informação para Inclusão		
Local de realização: Rua Diogo de Faria, 558	Período de realização: de 23/10/2019 a 20/12/2019	Horários de realização: segunda-feira a sexta-feira- das 8 às 18
Nome do responsável técnico do projeto: Eliana Cunha Lima	Nº do registro profissional:	
Valor total do projeto: R\$ 48.965,08 (quarenta e oito mil e novecentos e sessenta e cinco reais e oito centavos)		

Histórico do Proponente

A Fundação Dorina Nowill para Cegos é uma organização sem fins lucrativos e de caráter filantrópico, que há 73 anos tem se dedicado à inclusão social de pessoas com deficiência visual. Uma das formas pela qual fazemos isso é por meio da produção e distribuição gratuita de livros em braille, áudio e digitais acessíveis, diretamente para o público e para cerca de 3.200 escolas, bibliotecas e organizações de todo o Brasil.



Também oferecemos, gratuitamente, serviços especializados para pessoas com deficiência visual e suas famílias, nas áreas de educação especial, reabilitação, clínica de visão subnormal e empregabilidade.

Com muita dedicação à causa, ao longo das últimas sete décadas, produzimos mais de 6 mil títulos, imprimimos 2 milhões de volumes em braille e mais de mil títulos neste sistema! Também foram produzidas mais de 2,7 mil obras em áudio e cerca de outros 900 títulos digitais acessíveis. Nos serviços de clínica de visão subnormal, reabilitação e educação especial, já são mais de 18 mil pessoas atendidas.

Atualmente a Fundação Dorina é a organização que possui a maior capacidade de impressões de materiais acessíveis de todo país.

Em 2018, transformamos a vida de 1.320 pessoas com deficiência visual por meio de 25.184 atendimentos presenciais e beneficiamos 150 mil pessoas de todo Brasil com materiais acessíveis às suas condições de leitura, buscando com que a inclusão aconteça de forma ampla na vida dessas pessoas. Nosso trabalho e ações são direcionados para beneficiar cada vez mais pessoas que buscam plenitude com a deficiência visual.

Em 2018, a Fundação Dorina para Cegos, deu início ao projeto "Brincar sem Fronteiras: Coleção de Jogos Recreativos e Inclusivos.", a partir do qual foram produzidos 21.000 kits de jogos inclusivos divididos em três grupos de acordo com a faixa etária (0 a 17 anos) do público a ser beneficiado – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em agosto de 2019, foram iniciadas as atividades de formação dos 300 professores, previstos no projeto anterior.

Importante ressaltar que a Fundação Dorina mantém um portal denominado "Trocando Saberes", com conteúdos gratuitos e exclusivos sobre as temáticas relacionadas à criança com deficiência visual, onde os arquivos produzidos pelo projeto serão disponibilizados.

Descrição do Objeto

Desenvolvimento de 10 (dez) podcasts (arquivo digital de áudio), que ficarão disponíveis em plataformas gratuitas na internet, por tempo indeterminado, com a função de oferecer informação, sensibilização e orientação aos professores sobre os temas relacionados às questões educacionais dos alunos com deficiência visual.

Cada podcast terá uma duração de aproximadamente 20 (vinte) minutos e os temas abordados serão os seguintes:



1. Inclusão digital: Os recursos digitais vieram agregar grande valor no ambiente educacional como um todo. Para os alunos com deficiência visual os ganhos são incontáveis e os professores precisam saber quais são os recursos e como utilizá-los.
2. Sistema Braille: noções básicas: O Sistema de Leitura e escrita Braille é fundamental para o processo de alfabetização e letramento dos alunos com deficiência visual. Saber sobre esse sistema é fator determinante de sucesso nesse processo de ensino-aprendizagem.
3. Rotinas escolares: As rotinas escolares para os alunos com deficiência visual apresentam características próprias e os professores e funcionários da escola precisam se apropriar de forma a garantir um processo educacional exitoso.
4. Intervenção precoce: A visão se desenvolve até os 7 anos de idade assim como desenvolvimento neuropsicomotor. Aprender formas e estratégias para estimular esse desenvolvimento auxilia sobremaneira os professores em sua atuação em sala de aula.
5. Alfabetização do aluno com cegueira e baixa visão: A fase de alfabetização é o alicerce do sucesso educacional de todas as crianças. Quando a deficiência visual ocorre é urgente que os professores saibam como atuar com esse aluno.
6. Orientação e Mobilidade na escola: Para garantir um total desenvolvimento dos alunos com deficiência visual os professores devem saber como conduzir e orientar esses alunos com autonomia e segurança.
7. Orientação básica para família: Aborda os impactos causados pela presença de uma pessoa com deficiência visual no núcleo familiar e as diversas mudanças relacionais que ocorrem a partir dessa presença.
8. Identificando o aluno com deficiência visual: Por meio de dicas municiar os professores com orientações para que identifiquem possíveis problemas visuais, informando a família para levem seus filhos para uma avaliação oftalmológica e dessa forma receber os tratamentos o mais precocemente possível evitando em muitos casos a deficiência visual.
9. A leitura e a criança com deficiência visual: Os professores devem conhecer os melhores recursos que propiciem a leitura dos alunos com deficiência visual para que esse importante hábito se desenvolva de forma natural e produtiva.
10. Adaptação de materiais educacionais: A adaptação de materiais proporciona uma ajuda efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência visual e responde a uma demanda recorrente dos professores que buscam se aperfeiçoar nessa excepcional técnica de didática.



Público Alvo

Previsão

- (X) Crianças;
(X) Adolescentes;
(X) Adultos;
(X) Terceira Idade;
(X) Pessoas com Deficiência.

Justificativa do Projeto

Segundo a OMS – Organização Mundial de Saúde, aproximadamente 10% da população mundial apresenta algum tipo de deficiência, sendo que 3,5% são pessoas com deficiência visual. No Brasil, segundo o IBGE, cerca de 6,5 milhões de pessoas têm deficiência visual. Deste total, 528.624 pessoas são incapazes de enxergar (cegos); 6.056.654 pessoas possuem dificuldade permanente de enxergar (baixa visão ou visão subnormal) e outros 29 milhões de pessoas declararam possuir alguma dificuldade permanente de enxergar, ainda que usando óculos ou lentes. Cerca de 10% da população com deficiência visual no Brasil são crianças e adolescentes, e 41% vivem na região Sudeste do país.

De acordo com dados disponibilizados pelo IBGE temos a seguinte distribuição entre crianças e adolescentes:

Faixa Etária	Cegos	Baixa Visão	Total	%
0 a 4 anos	20.935	24.707	45.642	6%
5 a 9 anos	21.407	97.719	119.127	17%
10 a 14 anos	24.058	175.176	199.234	28%
15 a 19 anos	24.457	195.493	219.950	31%
Total	105.332	610.590	715.923	100,00%



Desafio da educação inclusiva

A efetiva inclusão social de pessoas com deficiência começa no respeito aos seus direitos, à suas necessidades e aos seus desejos. Uma das maneiras mais importantes de garantir esse respeito é promover e facilitar a oportunidade de acesso e permanência na escola, desde crianças. Em termos legais, a Constituição da República Federativa do Brasil, em seu Capítulo III, assegura a todo cidadão o exercício dos direitos à educação e cultura.

O Estatuto da Criança e do Adolescente também assegura, em seu Capítulo IV, o Direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, assegurando-lhes igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, assim como atendimento educacional especializado às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.

O artigo 27 da Lei 13.146 afirma que a educação constitui direito à pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento pessoal possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

No que se refere a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), todas as práticas educativas relacionadas ao currículo escolar devem estar ligadas à igualdade, diversidade e equidade, pois explicita as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, trazendo a luz do processo os conhecimentos formados a partir das realidades vividas pelas crianças que fazem parte do ambiente escolar, assegurando a elas os direitos de acesso e permanência da Educação Básica.

A equidade explicitada num planejamento escolar exige compromisso de manter a inclusão na escola, seja respeitando povos, etnias e demais grupos marginalizados, entre eles as pessoas com deficiência visual. portanto deve-se reconhecer a necessidade de exercer práticas inclusivas e de diferenciação curricular que atendam essa diversidade presente no ambiente escolar.

E assim cabe aos sistemas e redes de ensino incorporar aos currículos escolares as propostas pedagógicas que abordam temas que afetam a vida humana de forma transversal e integradora, onde as competências gerais da BNCC concretizam diversas leituras sobre a realidade do mundo e como transformá-lo com atitudes que valorizam a sustentabilidade com atitudes para a vida.



As competências da BNCC estão diretamente ligadas a ações que envolvem a educação para valores e transformação da sociedade, assim como a proteção da natureza, o que se integra diretamente à Agenda 2030 e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a atuação das escolas precisam efetivar essas práticas com atividades que revelem resultados integradores, inclusivos e livre de preconceitos, onde o respeito e a promoção dos direitos humanos e a consciência socioambiental estejam em evidência.

Para que tudo isso seja uma realidade nas unidades educacionais é necessário que haja recursos permanentes, e ao mesmo tempo, adaptados para que as crianças com deficiência visual estejam inseridas na sociedade, de modo que possam cada vez mais estarem seguras de sua autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

A criança cega ou com baixa visão tem, portanto, o mesmo direito de acesso à educação que qualquer outra criança, desde frequentar creches, escolas de ensino básico, fundamental, médio, universitário e outros cursos de acordo com o seu interesse e condições individuais.

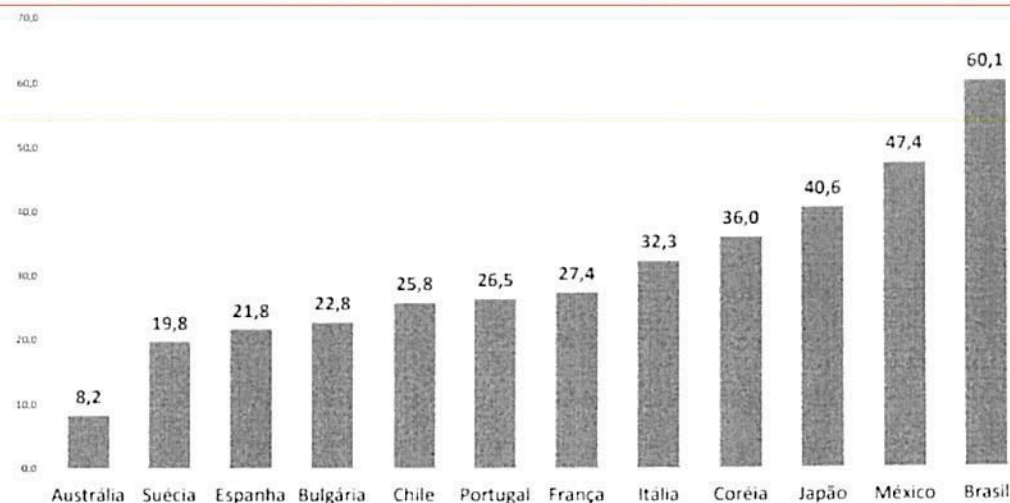
Porém, é importante conhecer as especificidades e as condições da deficiência visual e oferecer recursos de apoio pedagógico que a ajude em seu processo de integração, inclusão, alfabetização e formação educacional. Isso tudo somente pode ser concretizado se as escolas estiverem adaptadas para receber essas crianças e adolescentes, se houverem equipamentos adequados e se os profissionais e familiares estiverem capacitados para lidar com a criança ou o adolescente deficiente.

Segundo informações do Censo Escolar da Educação Básica – INEP/MEC/2016, o Brasil possui 7.154 estudantes cegos e 68.279 estudantes com baixa visão matriculados em escolas, distribuídos entre educação infantil, ensino fundamental e ensino médio.

De acordo com pesquisa Teaching and Learning International Survey – TALIS - 2013, realizada pela OCDE/Inep com professores de diversos países, verificou-se que no Brasil, 60,1% dos professores afirmaram ter “alta necessidade” de obter formação específica para trabalhar com estudantes com deficiência ou necessidades especiais.



Percentual de professores dos anos finais do ensino fundamental que afirmaram ter alta necessidade de desenvolvimento profissional para ensino de alunos com necessidades especiais - 2013



Fonte: Pesquisa Talis 2013 – OCDE/Inep

Nossa proposta

O Projeto “Podcast Dorina – Informação para a inclusão” é ao mesmo tempo inovador e complementar aos serviços oferecidos pela Fundação Dorina aos educadores de crianças com e sem deficiência visual.

Definição de podcast: programas ou arquivos, gravados em qualquer formato digital, que ficam armazenados em um servidor na Internet.

De acordo com pesquisa IBOPE, realizada em 2019, no Brasil, dos cerca de 120 milhões de internautas, 40% já ouviram podcast – são 50 milhões de pessoas que já escutaram algum programa de áudio pela internet.



Objetivos e Metas

Gravação de uma série de 10 Podcasts (arquivo digital de áudio) de até 20 minutos cada, que serão disponibilizados para acesso em plataformas gratuitas na internet como Spotify, Deezer, Google Podcasts, site www.trocandosaberes.com.br, entre outros, com conteúdos voltados à informação, sensibilização e orientação aos professores sobre os temas relacionados às questões educacionais dos alunos com deficiência visual.

Parâmetros a serem utilizados para aferição do cumprimento das metas

Serão gravados 10 podcasts com duração de até 20 minutos cada, com conteúdos relacionados aos aspectos educacionais que envolvem as crianças e adolescentes com deficiência visual (cegueira e baixa visão).

O conteúdo do material será desenvolvido de forma didática, com uma linguagem simples para que seja de fácil compreensão de todos. Os podcasts serão desenvolvidos por profissionais com ampla experiência em inclusão, educação e deficiência visual, e serão disponibilizados ao público de forma gratuita, nos principais agregadores de Podcast existentes no mercado, como Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts e na plataforma virtual da Fundação Dorina Nowill para Cegos, destinada à formação de educadores: www.trocandosaberes.com.br

Ao término do projeto, será entregue para a Secretaria da Pessoa com Deficiência um CD contendo todos os Podcasts gravados, bem como um relatório do projeto com a comprovação da publicação dos Podcasts nos principais agregadores de Podcast existentes no mercado, como Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts e na plataforma virtual da Fundação Dorina Nowill para Cegos: www.trocandosaberes.com.br.

Metodologia:

A produção dos podcasts exigirá o cumprimento das seguintes atividades:

- Compra dos equipamentos (Microfone, pedestal e cabos);
- Elaboração dos roteiros com os conteúdos que serão gravados;
- Gravação dos Podcasts;
- Edição dos Podcasts;



- Disponibilização dos Podcasts em plataformas gratuitas como Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts, site trocandosaberes.com.br, entre outros;

Os podcasts serão gravados nos estúdios radiofônicos da Fundação Dorina Nowill para Cegos e poderão contar com conteúdos:

1. Inclusão digital: Os recursos digitais vieram agregar grande valor no ambiente educacional como um todo. Para os alunos com deficiência visual os ganhos são incontáveis e os professores precisam saber quais são os recursos e como utilizá-los.
2. Sistema Braille: noções básicas: O Sistema de Leitura e escrita Braille é fundamental para o processo de alfabetização e letramento dos alunos com deficiência visual. Saber sobre esse sistema é fator determinante de sucesso nesse processo de ensino-aprendizagem.
3. Rotinas escolares: As rotinas escolares para os alunos com deficiência visual apresenta características próprias e os professores e funcionários da escola precisam se apropriar de fora a garantir um processo educacional exitoso.
4. Intervenção precoce: A visão se desenvolve até os 7 anos de idade assim como desenvolvimento neuropsicomotor. Aprender formas e estratégias para estimular esse desenvolvimento auxilia sobremaneira os professores em sua atuação em sala de aula.
5. Alfabetização do aluno com cegueira e baixa visão: A fase de alfabetização é o alicerce do sucesso educacional de todas as crianças. Quando a deficiência visual ocorre é urgente que os professores saibam como atuar com esse aluno.
6. Orientação e Mobilidade na escola: Para garantir um total desenvolvimento dos alunos com deficiência visual os professores devem saber como conduzir e orientar esses alunos com autonomia e segurança.
7. Orientação básica para família: Aborda os impactos causados pela presença de uma pessoa com deficiência visual no núcleo familiar e as diversas mudanças relacionais que ocorrem a partir dessa presença.
8. Identificando o aluno com deficiência visual: Por meio de dicas municiar os professores com orientações para que identifiquem possíveis problemas visuais, informando a família para levem seus filhos para uma avaliação oftalmológica e dessa forma receber os tratamentos o mais precocemente possível evitando em muitos casos a deficiência visual.
9. A leitura e a criança com deficiência visual: Os professores devem conhecer os melhores recursos que propiciem a leitura dos alunos com deficiência visual para que esse importante hábito se desenvolva de forma natural e produtiva.
10. Adaptação de materiais educacionais: A adaptação de materiais proporciona uma ajuda efetiva no processo de ensino-aprendizagem dos

alunos com deficiência visual e responde a uma demanda recorrente dos professores que buscam se aperfeiçoar nessa excepcional técnica de didática.

O conteúdo do material será desenvolvido de forma didática, com uma linguagem simples para que seja de fácil compreensão de todos. Os podcasts serão desenvolvidos por profissionais com ampla experiência em inclusão, educação e deficiência visual, e serão disponibilizados ao público de forma gratuito nos principais agregadores de Podcast e na plataforma virtual da Fundação Dorina Nowill para Cegos, destinada à formação de educadores: www.trocandosaberes.com.br

Previsão de Atendimentos/Público

40.000 – pessoas interessadas nos conteúdos dos podcasts produzidos.

Cronograma de realização do projeto

Metas/Etapas	Especificação	Unidade	Quantidade	Valor R\$	Data início	Data término
Meta 1	Produção de 10 podcasts com até 20 minutos cada	Podcast	10	R\$ 48.965,08	14/11/2019	20/12/2019
Etapa 1	Aquisição de equipamentos	Equipamento	03			
Etapa 2	Elaboração de roteiros	Serviço	10			
Etapa 3	Gravação dos Podcasts	Serviço	10			
Etapa 4	Edição dos Podcasts	Serviço	10			
Etapa 5	Disponibilização dos Podcasts em plataformas gratuitas	Serviço	10			



Cronograma de receitas e despesas

Receitas	Valor	Despesas	Quantidade	Valor
		Microfone condensador para estúdio	02	R\$ 3.977,98
		Cabos para microfones	04	R\$ 281,16
		Pedestais para estúdio	02	R\$ 167,18
Secretaria da Pessoa com Deficiência - SMPED	R\$ 50.000,00	Técnico de Edição de Áudio	01	R\$ 8.030,42
		Designer Gráfico Pleno	01	R\$ 7.359,74
		Analista de Marketing Junior	01	R\$ 11.064,00
		Assessora de Serviço de Apoio a Inclusão	01	R\$ 18.084,60
		TOTAL		R\$ 48.965,08

Plano de divulgação

A divulgação do projeto acontecerá:

- Disponibilização dos Podcasts em plataformas gratuitas como Spotify, Deezer, Apple Podcasts, Google Podcasts, site trocandosaberes.com.br, entre outros;
- Publicação nas principais redes sociais utilizadas pela Fundação Dorina (Facebook - 41.592 seguidores e Instagram – 3.400 seguidores), com postagens orgânicas e patrocinadas.
- Disparos de e-mails para professores, bibliotecários, secretaria de educação, escolas públicas e privadas cadastradas no mailing da instituição e demais interessadas – 40.000 e-mails cadastrados.
- Divulgação no site principal da Fundação Dorina Nowill para Cegos – Aproximadamente 30.000 acessos/mês
- Atualização no portal Trocando Saberes
- Durante as palestras realizadas para professores, ministradas pelos educadores da Fundação Dorina.



Materiais e Serviços

Especificação	Descrição detalhada de cada item	Unidade de medida	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total
Material	Microfone condensador para estúdio	Peça	02	R\$ 1.988,99	R\$ 3.977,98
	Cabos para microfones	Peça	04	R\$ 70,29	R\$ 281,16
	Pedestais para estúdio	Peça	02	R\$ 83,59	R\$ 167,18
Total Geral					R\$ 4.426,32

Tabela Orçamentária

Item	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total	Orçamento 01	Orçamento 02	Orçamento 03
Microfone MK4 digital	02	R\$ 1.988,99	R\$ 3.977,98	R\$ 1.988,99 Sennheiser	R\$ 2.345,99 Amazon	R\$ 2.545,01 Americanas
Cabo de microfone XLR com 10 metros	04	R\$ 70,29	R\$ 281,16	R\$ 70,29 Garminu	R\$ 99,00 Mercado Livre	R\$ 108,16 Lumix
Pedestal com suporte de braço articulado de mesa para microfone	02	R\$ 83,59	R\$ 167,18	R\$ 83,59 Submarino	R\$ 94,99 Shoptime	R\$ 99,99 Magazine Luiza

Recursos Humanos

Carga horária/ Mês	Nome Função	Salário Mensal	FGTS	1/12 Férias	1/3 férias	FGTS/ Férias	1/12 13º Salário	FGTS 13º Salário	Vale Transporte	Vale Refeição	Vale Alimentação	Total/ Mês	Meses	Total Geral
220	Designer Gráfico Pleno	2.686,20	214,90	223,85	74,62	23,88	223,85	17,91	0,00	400,00	150,00	4.015,21	2	8.030,42
220	Técnico de Edição de	2.286,71	182,94	190,56	63,52	20,33	190,56	15,25	180,00	400,00	150,00	3.679,87	2	7.359,74

	Áudio													
220	Analista de Marketing Junior	3.862,00	308,96	321,84	107,28	34,33	321,84	25,75	0,00	400,00	150,00	5.532,00	2	11.064,00
130	Assessora de Serv. de Apoio a Inclusão	6.612,27	560,00	583,34	194,45	62,23	583,34	46,67	0,00	400,00	0,00	9.042,30	2	18.084,60
Total														44.538,76

Cronograma de Desembolso

Rubricas	Parcela Única	Total
Recursos Humanos	R\$ 44.538,76	R\$ 44.538,76
Materiais	R\$ 4.426,32	R\$ 4.426,32
Total		R\$ 48.965,08

São Paulo, 11 de Outubro de 2019.


 Representante Legal
 Alexandre dos Santos Oliveira Munck
 CPF: 178.235.238-41